

O Estado de S. Paulo

7/2/1985

Amplia-se greve de bóias-frias

LUIS CARLOS LOPES

Enviado especial

Cerca de 10% dos dez mil trabalhadores rurais de Barretos, Jaborandi, Colina e Colômbia aderiram ontem à greve que reivindica aumento no valor da diária para Cr\$ 15 mil, segundo anunciou o sindicato da categoria em Barretos. Em Guaíra, ativistas políticos tentavam ontem obter uma nova greve. Os bóias-frias de Colina, no entanto, seguiram normalmente para o trabalho, pois nenhum trabalhador do município participou da assembléia que decidiu a deflagração do movimento e desconheciam as decisões de seus companheiros.

Em Barretos, Jaborandi e Colômbia, os bóias-frias organizaram piquetes nos pontos de embarque e conseguiram, sem incidentes, convencer os trabalhadores a aderir ao movimento em sua quase totalidade. Em Colômbia, cinco caminhões ficaram retidos pelos trabalhadores num dos pontos de embarque, somente sendo liberados depois que o diretor da Fetaesp, João Flávio Taveira, compareceu ao local. Mas seguiram vazios, deixando nos piquetes os 200 trabalhadores que pretendiam levar.

Em Barretos, foram organizados piquetes em seis pontos distintos, até mesmo na rodovia Faria Lima, onde os trabalhadores chegaram a reter vários caminhões que transportavam bóias-frias de outros municípios da região para a colheita de laranjas naquela cidade. Um desses caminhões levava 45 lavradores de Viradouro, que concordaram em retornar aquela cidade, segundo disseram "para convencer os companheiros de lá a também aderir à greve".

Em Jaborandi, alguns "gatos" e fazendeiros conseguiram furar os piquetes mas, segundo os membros da comissão naquela cidade, a quase totalidade dos bóias-frias deixou de comparecer ao trabalho. O fazendeiro Otacílio Carvalho foi um dos impedidos de transportar os volantes, apesar de concordar em pagar a diária de Cr\$ 15 mil para recolher as 480 sacas de amendoim de um caminhão de sua propriedade que tombou na zona rural. "Eu já venho pagando os Cr\$ 15 mil — disse ele exibindo os canhotos de cheques —, mas hoje eles ameaçaram apedrejar o caminhão se eu tentasse passar pelos piquetes."

Infiltração

Em Guaíra, cerca de 40 integrantes do PCB, PC do B, CUT e PT tentaram instigar os trabalhadores rurais a não aceitar o acordo firmado na véspera na base de Cr\$ 13.500 a diária e a retomar a greve iniciada segunda-feira para exigir o pagamento de diárias de Cr\$ 15 mil. A grande maioria dos trabalhadores, no entanto, decidiu retornar normalmente ao trabalho.

O prefeito de Guaíra, Fábio Talarico, confessou-se assustado com a "infiltração desses elementos que não se conformaram com o acordo e estão tentando instigar os trabalhadores". Segundo constatou, "essas pessoas estão hospedadas em pequenas pensões ou casas existentes na periferia da cidade e vieram a Guaíra dispostas a infiltrar-se entre os trabalhadores".

O delegado da cidade negou ter conhecimento da infiltração e disse que o "que houve é que havia poucos caminhões para transportar trabalhadores e isso chegou a provocar algum tumulto que foi rapidamente controlado". O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, João da Silva, no entanto, confirmou a infiltração nos piquetes ocorridos na

cidade: "Isso é infiltração de agitadores", acusou, incluindo a CPT — Comissão Pastoral da Terra — na relação de entidades que estariam interessadas em tumultuar os entendimentos.

A prova da atuação de infiltradores é a realização do I Encontro de Trabalhadores Rurais de Barretos, segundo João da Silva. O encontro será no centro comunitário do Jardim Califórnia, próximo da igreja do Bom Jesus, cujo vigário coordena a pastoral do Trabalho.